

## ATA DO GT de RETORNO

Aos três dias do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte, representantes da comunidade escolar do Colégio Pedro II - *Campus* Humaitá II se reuniram remotamente para a reunião do GT de Retorno. A diretora-geral, Soraya Sabah, iniciou a reunião, passando a palavra para a diretora pedagógica, Claudia Monteiro, dar alguns informes sobre a necessidade de algumas disciplinas postarem conteúdos na décima terceira semana para o cumprimento das 299 horas. As disciplinas foram: Francês, Inglês, Espanhol e Física. Renata de Souza, professora de História, representante do Humaitá II no GT Central, encaminhou um documento para a diretora pedagógica, a fim de que este fosse mostrado para os demais participantes do GT. No documento, constam algumas deliberações do GT Central. Soraya falou sobre a reunião do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Conepe) e das divergências entre os participantes do colegiado em relação às atividades interdisciplinares. Segundo a diretora, estava em discussão a votação de dois textos: em um deles não constava a questão da carga horária; o outro era mais completo. Como a votação ficou empatada, o reitor Oscar Halac deu o voto de minerva e decidiu pelo texto que não previa a carga horária. Esta vai ficar numa diretriz de horário, a ser definida pela Pró-Reitoria de Ensino (Proen). Segundo Soraya, foram levantados muitos aspectos contrários às atividades interdisciplinar, principalmente por parte da comunidade externa (os pais e responsáveis e os órgãos de correção etc.) que não enxerga nesta alternativa uma solução adequada: ao invés de três horas letivas dadas, seriam computadas cinco horas. Essa discussão ganhou muito corpo durante o Conped, de acordo com Soraya. Também foi debatida na reunião a questão das disciplinas que estão com muita falta de professor, principalmente as que contam apenas com dois tempos. Com relação a investimento e custeio para 2021, Soraya disse que será um ano muito difícil. Soraya parabenizou o Professor Alexandre Teixeira pela brilhante atuação dos alunos do Humaitá II na Olimpíada Internacional de Matemática. Claudia compartilhou o documento XI com encaminhamentos aprovados pelo GT Central para apreciação do Conepe e, posteriormente, ser enviado ao Conselho Superior do Colégio Pedro II (Consup). Após a leitura, debateu-se sobre os itens 1, 2 e 3. No item 4, ainda não se sabe se a plataforma será preferencialmente o G Suite. No item 5, Soraya falou da do desafio que é o ensino remoto, em particular as aulas síncronas para a Educação Infantil e os anos iniciais do primeiro segmento do Ensino Fundamental. Segundo a diretora, é inviável que uma criança de anos com um tablet possa assistir à aula do Pedro II sem nenhuma ajuda física. Uma coisa é assistir entretenimento infantil outra coisa é se fixar no estudo, na avaliação da diretora. Ela lembrou também da necessidade de muitos alunos de receberem o auxílio digital para serem incluídos no ensino remoto. No item 6, o que estava valendo para a terceira série vai passar a valer para o colégio todo, a partir do Ensino Fundamental (dependendo de uma portaria de avaliação). No item 7, não foi colocado número de horas e nem de faixa etária. Não foi falado em pediatria, pois existe uma briga entre Sociedade Brasileira e a Sociedade Estadual e Municipal de Pediatria com opiniões inversas. O item 8 ainda não foi fechado. Claudia finalizou a leitura do documento. Daniel Barros fez um informe dizendo que está fazendo reuniões síncronas

com estudantes do Núcleo de Atendimento a Pessoas Com Necessidades Especiais (Napne) do Ensino Médio. Soraya informou que os alunos do Napne do Humaitá II foram contemplados com mais ou menos R\$ 3 mil para compra de equipamentos para o acesso digital. Soraya ficou com o gerenciamento desse dinheiro para a compra do material. O Napne-Geral vai dar um suporte para que as famílias consigam comprar corretamente o material. Claudia compartilhou suas ideias para o planejamento pedagógico do *campus* em 2021. Primeiro tópico: fazer um acolhimento de forma digital na primeira semana, mostrando as ferramentas que ficarão disponíveis para possibilitar a melhora na atuação dos alunos à nova realidade. Isso também pode servir para os servidores, a fim de que eles possam se familiarizar com o novo ambiente. Segundo tópico: em relação à organização virtual, principalmente as videoconferências, precisa ser definido se as aulas serão divididas em turmas ou em séries. A diretora falou também nos encontros virtuais, principalmente para o Napne e Setor de Orientação Educacional e Pedagógica (Soep). Terceiro tópico: acompanhamento e feedback dos alunos. Fabio Fernandes, da Equipe de Comunicação, falou sobre um possível horário para as atividades síncronas. As disciplinas com 5 e 4 tempos teriam dois encontros síncronos semanais e as demais um encontro síncrono apenas. Seriam 3 encontros diários, de acordo com esse esquema. Os demais tempos seriam para atividades assíncronas. Juntos, os encontros assíncronos e os síncronos totalizariam 800 horas em 141 dias. Maria das Graças Labruine, professora de Inglês, perguntou se os professores continuariam com as mesmas turmas em 2021. Soraya respondeu que ainda não tem nenhuma programação e pediu para os professores aguardarem até fevereiro de 2021. Soraya lembrou que, por causa da portaria e comunicados que nortearam o trabalho durante o início da pandemia o CPII perdeu o prazo para participar de pregões de aquisições de chips e instrumental digital (tablets e celulares). Ela disse que não havia, até o momento, previsão de aulas síncronas com a periodicidade sugerida pelo Fábio. Se houver atividades síncronas, ressaltou, essas atividades terão que ser gravadas. Disse também que a Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura (Propegep) já ofereceu seu estudo de gravação para as aulas. As atividades têm que ficar gravadas, segundo a diretora, porque os alunos que não tiveram condições de comprar um material digital decente, não poderão acompanhar as aulas síncronas. Soraya informou ainda que o CPII irá lançar um novo edital para auxílio digital. Houve um descontentamento de alguns professores e alunos sobre a plataforma moodle, porém Claudia disse que, neste momento, é inviável a mudança de plataforma. Teria que dar treinamento para todos os professores e funcionários, e isso não é possível a curto prazo. Soraya ressaltou que não vê em um futuro próximo a implementação da plataforma GSuite. Claudia falou da possibilidade de encontros síncronos para esclarecimentos de dúvidas dos alunos, correção das avaliações etc. A professora Stella Mendes, de Geografia, levantou uma questão sobre a possibilidade de criação de uma “vaquinha” ou apoio financeiro de empresas privadas para o *campus*. Soraya disse que iria perguntar ao Reitor sobre o assunto. Stella ressaltou que tem uma ação independente das cestas básicas já sendo realizada no campus com muito sucesso e que uma ação semelhante poderia ser construída sobre o pacote de dados. A realidade do Campus Humaitá II com relação à vulnerabilidade digital não é tão grande assim, se comparada aos outros *campi*. Daniel sugeriu que se montasse duas comissões: comissão para

viabilizar um financiamento coletivo para compra de material digital e outra para elaboração de um manifesto. Ricardo Miranda (Soep), Stella, Ana Colombo (Ciências), Erica Lourenço (Desenho), Maria das Graças, Alexandre e Daniel se colocaram-se à disposição para participar da comissão para o financiamento coletivo. Claudia e Soraya se dispuseram a ajudar na comissão e também participar da elaboração do manifesto. Surgiu a proposta de se fazer uma rifa com uma camisa do Fluminense autografada pelos jogadores como o objetivo de se arrecadar de dinheiro para o apoio financeiro digital. Soraya finalizou a reunião agradecendo a colaboração de todos.